



# AFEGANISTÃO

*Tradução livre*

*Poucos são os países cuja História e cujo desenvolvimento tenham sido tão afetados pela sua posição geográfica quanto o Afeganistão. Seu território, localizado no coração da Ásia Central, foi durante milênios trânsito de exércitos, caravanas de comércio, novas religiões e idéias transformadoras entre a Ásia e a Europa.*

*Em nossos dias e de maneira trágica, o país voltou ao noticiário como pólo de grave crise internacional. Em 27 de abril de 1978, os comunistas afegãos usurpara o poder, após um golpe cruento em Cabul, sua capital. Desde o final de 1979, tropas da União Soviética ocuparam a região com o objetivo de garantir a existência do fraco regime comunis-*

*ta. Como consequência, a maioria populacional se contrapôs à servidão estrangeira e vem travando uma luta de resistência quase sem esperança, mas com extraordinária coragem e persistência.*

*Cerca de sete anos - período superior ao da 2ª Guerra Mundial - dura essa guerra e o mundo observa, com espanto, como esse povo, desprovido de recursos, vem se batendo por tanto tempo contra a superpotência oriental.*

*Os soviéticos ainda não compreenderam as principais razões pelas quais, até o presente, não conseguiram "participar" do país. Estas podem ser encontradas na própria História do Afeganistão, na inabalável fé de seu povo em "Allah", nos valores e postura da sociedade afegã e do próprio indivíduo.*

*Ao lado da força motivadora que os*

afegãos demonstram, baseada, principalmente, em suas profundas raízes islâmicas, para a sua luta contra os estrangeiros e "infiéis" comunistas, outra irresistível fonte de resistência está no seu marcante orgulho individual que faz com que cada afegão reaja contra a submissão. Crescente importância vem tendo o conceito de "vindita de sangue", dever de todo o homem afegão. Acresce-se a sua fantástica resistência física, de certa forma incompreensível para o ocidental.

O fato de que o Afeganistão jamais estivera diretamente sob domínio colonial cunhou a consciência histórica profunda desse povo. A indômita vontade de independência e a liberdade são, também, algumas das principais fontes de resistência oposta, hoje, pelos Afegãos.

#### A INVASÃO SOVIÉTICA

Em 24 de dezembro de 1979 iniciou-se a invasão soviética. O "Kremlin" apoiou-se no pretense apelo de auxílio do governo de Cabul (pró-soviético), baseando-se no tratado de amizade e assistência entre os dois países, celebrado um ano antes, em 5 de dezembro de 1978. Este fundamento, aliás, tem apenas uma aparente legitimidade, pois o recente detentor do poder, Babrak Karmal, somente alcançou esta posição após ter liquidado o seu antecessor, Hafieullah Amim, então chefe do governo comunista anteriormente instalado, com o apoio de pára-quedistas soviéticos, no dia 27 de dezembro.

Inicialmente, em 24.12.79, unidades da 105ª Divisão Aerotransportada ocupou o aeródromo militar ao norte da Capital Cabul, para onde, nos dias subseqüentes, 25 e 26, foi transportado o grosso daquela divisão. Seus elementos ocuparam as posições-chaves de Cabul, enquanto do norte, através da estrada anteriormente construída com base no acordo soviético de cooperação, rolavam as divisões de infantaria motorizada. Os túneis da estrada através das montanhas Hindukusch, foram ocupados por elementos pára-quedistas.

Embora a invasão tivesse se desenro-

lado, aparentemente, sem maiores problemas, logo as autoridades soviéticas, militares e políticas, tiveram que reconhecer que essa manobra fora um erro de cálculo com pesadas conseqüências. O desenrolar da operação parece-se mais uma repetição da manobra de marcha ocorrida em 1968, contra a Tchecoslováquia. Certamente as lideranças soviéticas não contavam com a crescente e encarniçada resistência da maioria do povo afegão.

É bem verdade que, de início, os afegãos revelaram-se chocados, mas esse torpor teve duração muito curta e a resistência se tornou mais e mais encarniçada, agora realimentada pelo ódio ao invasor estrangeiro.

A resistência foi-se formando gradualmente. O exército afegão reduziu-se a menos da metade com a deserção de 90.000 homens. Muitos elementos passaram para os grupos de resistência, os "Mujahedin's", com armas e equipamentos. Esse reforço em pessoal e armamento veio dar novo alento ao combate. Munição e equipamentos indispensáveis eram obtidos com a captura às tropas soviéticas ou afegãs menos "leais". Logo sobreveio o auxílio externo à resistência afegã; esse tem origem, principalmente, dos Estados Unidos da América, da China e dos ricos Estados Árabes, e chegaram às mãos dos "Mujahedin's" através do Paquistão. A invasão do afeganistão não só trouxe uma incômoda surpresa militar aos soviéticos mas, também, provocou acirradas críticas da comunidade internacional. O Afeganistão transformou-se, segundo as expressões do próprio secretário do P C Soviético, Michail Gorbatschow, por ocasião do 27º Congresso do Partido, numa "ferida sangrenta". Todas as tentativas de Moscou para a "cicatrização" dessa ferida foram, até agora, inúteis.

O efetivo das tropas soviéticas no Afeganistão perfaz um total estimado de 115.000 homens; outros 30 a 40.000 estão desdobrados ao norte da fronteira afegã em permanente estado de alerta. Entrementes, unidades especiais anti-guerrilha do exército soviético foram lançadas em combate, mas o te-

mor maior dos "Mujahedin's" está na ação dos helicópteros do tipo MI-24 (HIND), contra os quais estão praticamente indefesos. A força de combatentes da resistência está estimada entre 150 e 300.000 combatentes, dos quais 30.000 são considerados realmente combatentes duros e bem adestrados, que, no entanto, se queixam da carência de adequado armamento antiaéreo. Clamam ao Ocidente por foguetes terra-ar. O governo estadunidense decidiu no ano passado (86) fazer chegar aos "Mujahedin's" foguetes do tipo STINGER; entretanto, até o final daquele ano, os combatentes da resistência afegã negaram ter recebido aquelas armas mortíferas. Contudo, há informações de um número de helicópteros e aviões soviéticos derrubados...

Sintomático é o aumento de incursões dos "Mujahedin's" na área de Cabul, especificamente contra postos militares soviéticos e tropas afegãs leais ao governo comunista, utilizando foguetes terra-terra do tipo BM-13, de fabricação chinesa.

No entanto, o principal armamento das forças de resistência é, ainda, constituído por armas automáticas leves, metralhadoras leves e pesadas, morteiros e armas anti-carro (RPG7). Além disso, os "Mujahedin's" passaram a utilizar minas anti-carro e outros explosivos contra uma variada gama de objetivos, principalmente contra comboios rodoviários, aproveitando o seu conhecimento da topografia da região sob o seu controle.

O moral dos "Mujahedin's" é, sem sombra de dúvida, elevado, conforme atestam os observadores ocidentais que tiveram a oportunidade de conhecê-los de perto. Contudo, as pressões dos soviéticos e das forças do regime de Cabul vêm crescendo. As baixas entre os combatentes da resistência crescem. O abastecimento, inclusive de alimentos, torna-se cada vez mais difícil. Mais sacrificada, ainda, é a população civil, vítima das ações de represália dos soviéticos. Os ataques aéreos de altitude têm efeitos devastadores, principalmente, contra aldeias e reservatórios de água. Lavradores

e pastores são privados dos seus meios de sobrevivência e se vêem na contingência de abandonar o "seu" território, fugindo para países fronteiriços, o Paquistão ou o Irã, onde se conta já cerca de quatro milhões de fugitivos afegãos. Em consequência, os combatentes da resistência são cada vez mais prejudicados no seu apoio logístico. Este, é, sem dúvida, um dos principais objetivos a serem alcançados pelos bombardeios de área soviéticos, além de buscar a desmoralização da população não-combatente e dos próprios "Mujahedin's".

#### DUPLA ESTRATÉGIA DOS SOVIÉTICOS

A ação militar é, entretanto, apenas uma faceta da penetração soviética no afeganistão, a título de pacificação do país, segundo o conceito de Moscou. Paralelamente desencadeia-se uma ofensiva política; o primeiro objetivo foi alcançado com a substituição, em maio de 1986, de Babrak Karmal no cargo de Secretário-Geral do "Partido Popular Democrático", segundo se intitulam os comunistas afegãos, por Najibullah, até então chefe do serviço secreto e tido como homem de grande habilidade política e determinação. De fato, Najibullah é considerado o novo homem forte do regime de Cabul. Oferta de anistia para os membros da resistência e promessas de eleições locais são algumas ações de repercussão política engendradas, acrescidas de uma ofensiva propagandística dirigida para os países ocidentais. Este é o conceito de dupla estratégia, dirigida nos bastidores pelos soviéticos, com vistas à neutralização do conflito. Com manobras políticas e afirmações de disposição ao diálogo, tentam convencer sobre a possibilidade de se alcançar uma solução política, o que representa, na verdade, um meio para ganhar tempo e obter uma vitória militar e, possivelmente, conquistar politicamente a maior parte da população.

A declaração pública de Michail Gorbatschow, proferida em Vladivostok no dia 28 de julho, sobre a retirada de seis regimentos do Afeganistão, é parte dessa manobra, pois em nada vem reduzir a esmagadora supe-

rioridade das forças soviéticas, podendo até ser alvo de suspeição, considerando a possibilidade de ter havido, apenas, a substituição das unidades por outras recém-chegadas, conforme alertou o Secretário da Defesa dos Estados-Unidos, Weinberger, em outubro último.

Uma retirada total das forças soviéticas do território afegão não está, certamente, nos planos de Moscou. Enquanto os soviéticos mantiverem a necessária segurança nas principais cidades e localidades, linhas de abastecimento e fronteiras, utilizando sua supremacia aérea, poderão manter o seu atrito em termos aceitáveis. O mínimo de mortos do lado invasor está estimado entre dez e quinze mil homens. A se dar crédito às notícias divulgadas pela URSS, a guerra no Afeganistão está longe de ser popular entre a população soviética e o moral das tropas empenhadas é considerado baixo. Outro problema que vem crescendo é o consumo de drogas entre soldados. Tanto

o "haschich" como o ópio são facilmente encontrados no Afeganistão, havendo indícios de que os "Mujahedin's" estejam negociando aquisição de armamentos com traficantes. Contudo, todos esses problemas, acrescidos de pressões internacionais, dificilmente levarão Moscou a retirar as suas tropas daquele país antes que a sua posição esteja definitivamente estabilizada. Como sempre, o fator tempo é elemento essencial e este sistematicamente, beneficia os planos soviéticos de domínio e expansão estratégica. Na verdade, a estratégia do "Kremlin", independentemente de quem ocupa a posição de liderança no partido comunista, baseia-se fundamentalmente na estratégia estabelecida pelo Czar Pedro, o Grande (1682 a 1725).

(tradução livre de artigo publicado no periódico LUFTWAFFE, 11/86)